

# GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



# ARTIGO

## SUBJETIVIDADES E PRÁTICAS SOCIAIS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS EM MATO GROSSO: MAPEANDO O ESTADO DA ARTE

*Subjectivities and social practices of traditional peoples  
and communities in Mato Grosso: mapping the state of the  
art.*

*Subjetividades y prácticas sociales de pueblos y  
comunidades tradicionales en Mato Grosso: mapeando el  
estado del arte.*

### Lucas Mateus Faria Silva

Mestrando em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Técnico do Ensino Superior da Universidade do Estado do Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4786-2881>

E-mail: [lucas.mateus.silva@unemat.br](mailto:lucas.mateus.silva@unemat.br)

### Adson Luan Duarte Vilasboas Seba

Doutorando em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2957-4513>

E-mail: [adson.seba@unemat.br](mailto:adson.seba@unemat.br)

### Laudemir Luiz Zart

Pós-doutorando pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9117-0782>

E-mail: [zart@unemat.br](mailto:zart@unemat.br)

Como citar este artigo:

SILVA, Lucas Mateus Faria; SEBA, Adson Luan Duarte Vilasboas; ZART, Laudemir Luiz. Subjetividades e Práticas sociais de Povos e Comunidades tradicionais em Mato Grosso: Mapeando o Estado da Arte. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jul./dez. v. 1, n. 4, p. 43 a 58, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 1, número 4 (2023)

ISSN 25959026

## SUBJETIVIDADES E PRÁTICAS SOCIAIS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS EM MATO GROSSO: ESTADO DA ARTE

*Subjectivities and social practices of traditional peoples and communities in Mato Grosso: state of the art.*

*Subjetividades y prácticas sociales de pueblos y comunidades tradicionales en Mato Grosso: estado del arte.*

### Resumo

Este estudo é um Estado da Arte que investigou a produção acadêmica sobre Povos e Comunidades Tradicionais realizada por programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, disponibilizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Google Acadêmico. O objetivo foi compreender a relação entre subjetividades, práticas e relações sociais em Mato Grosso. A metodologia é qualitativa e interpretativa de base bibliográfica. Foram utilizados os descritores “subjetividades”, “práticas e relações sociais” e “comunidades tradicionais em Mato Grosso”. Foram analisados 10 documentos, incluindo teses, dissertações, livros, artigos e ensaios acadêmicos. Os resultados indicam a incipiência da produção acadêmica sobre esses temas em Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Estado da Arte. Práticas sociais. Comunidades tradicionais.

### Abstract

This study is a State of the Art that investigated the academic production on Traditional Peoples and Communities carried out by stricto sensu postgraduate programs in Brazil, made available in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations and on Google Scholar. The objective was to understand the relationship between subjectivities, practices and social relations in Mato Grosso. The methodology is qualitative and interpretative and bibliographically based. The descriptors “subjectivities”, “practices and social relations” and “traditional communities in Mato Grosso” were used. 10 documents were analyzed, including theses, dissertations, books, articles and academic essays. The results indicate the incipience of academic production on these topics in Mato Grosso.

**Keywords:** State of the Art. Social practices. Traditional communities.

### Resumen

Este estudio es un Estado del Arte que investigó la producción académica sobre Pueblos y Comunidades Tradicionales realizada por programas de posgrado estricto sensu en Brasil, disponible en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES y en Google Scholar. El objetivo fue comprender la relación entre subjetividades, prácticas y relaciones sociales en Mato Grosso. La metodología es cualitativa y de base interpretativa y bibliográfica. Se utilizaron los descriptores “subjetividades”, “práticas y relaciones sociales” y “comunidades tradicionales en Mato Grosso”. Se analizaron 10 documentos, entre tesis, disertaciones, libros, artículos y ensayos académicos. Los resultados indican la incipiente producción académica sobre estos temas en Mato Grosso.

**Palabras clave:** Estado del Arte. Práticas sociales. Comunidades tradicionales.

## Introdução

O presente artigo é fruto das discussões realizadas nas aulas da disciplina “Atividades Integradas de Pesquisa”, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu - UNEMAT) e de diálogos acadêmicos entre os autores. Tais fatores fomentaram essa discussão teórica e bibliográfica voltada à investigação de produções científicas elaboradas e publicadas no marco temporal que atende aos anos de 2004 a 2020 sobre a temática dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Esse tema foi escolhido por ser o escopo de investigação dos autores e também por ser um assunto de grande relevância para a área da Educação, especialmente após os quatro anos do governo de Jair Bolsonaro, que massacrou as minorias sociais. A respeito disso, destacamos o relatório do Conselho Indigenista Missionário<sup>1</sup>, publicado em 2022, que denunciou um aumento expressivo da violência contra os povos indígenas durante o período em que Bolsonaro ocupou a presidência. Essas conclusões foram baseadas em dados públicos obtidos de fontes como a Secretaria Especial de Saúde Indígena, órgãos estaduais e outras entidades governamentais. O relatório também revelou um aumento alarmante no número de assassinatos, invasões de terras indígenas e avanço da atividade de garimpo ilegal nas áreas habitadas por essas comunidades tradicionais (Souza, 2023).

Apesar das frequentes violações de suas identidades, culturas, crenças e subjetividades, os povos indígenas e outras comunidades tradicionais são reconhecidos e protegidos pelo Decreto n.º 6.040/2007. Esse documento institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, com o objetivo de promover seu desenvolvimento sustentável. Isso inclui o reconhecimento, fortalecimento e garantia de seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais. O Decreto reconhece que esses grupos são:

[...] culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem **formas próprias de organização social**, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução **cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos,**

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2023/07/relatorio-violencia-povos-indigenas-2022-cimi.pdf>

**inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição** (BRASIL, 2007, Art. 3º, §1, grifo nosso).

A partir do que foi estabelecido acima, inferimos que o olhar científico para os povos tradicionais pode desempenhar um papel importante para a preservação da diversidade cultural e na compreensão das relações humanas com o ambiente natural. Ao investigar esses grupos, podemos aprender valiosas lições sobre a adaptação humana à natureza, o uso sustentável dos recursos naturais e as formas únicas de organização social e cultural. Nesse sentido, julgamos pertinente mencionar uma lista de características dos povos tradicionais elaborada por Diegues e Arruda (2001):

Quadro 1 – Características dos Povos e Comunidades Tradicionais

Aspecto	Características das comunidades tradicionais
I	Dependência, frequentemente, por uma relação de simbiose entre a natureza, os ciclos naturais e os recursos naturais renováveis com os quais se constrói um modo de vida
II	Conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos que se reflete na elaboração de estratégias de uso e de manejo dos recursos naturais. Esse conhecimento é transferido por oralidade de geração em geração
III	Noção de território ou espaço onde o grupo social se reproduz econômica e socialmente
IV	Moradia e ocupação desse território por várias gerações, ainda que alguns membros individuais possam ter se deslocado para os centros urbanos e voltado para a terra de seus antepassados
V	Importância das atividades de subsistência, ainda que a produção de mercadorias possa estar aproximadamente desenvolvida, implicando uma relação com o mercado
VI	Reduzida acumulação de capital
VII	Importância dada à unidade familiar, doméstica ou comunal e às relações de parentesco ou compadrio para o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais
VIII	Importância das simbologias, mitos e rituais associados à caça, à pesca e a atividades extrativistas
IX	Tecnologia utilizada que é relativamente simples, de impacto limitado sobre o meio ambiente. Há uma reduzida divisão técnica e social do trabalho, sobressaindo o artesanal, cujo produtor (e sua família) domina o processo de trabalho até o produto final
X	Fraco poder político, que, em geral, reside com os grupos de poder dos centros urbanos
XI	Autoidentificação ou identificação pelos outros de se pertencer a uma cultura distinta das outras.

Fonte: Diegues e Arruda (2001) citado por Sartori (2023, p.36).

O conhecimento das características das comunidades tradicionais é de extrema importância para a área da educação, pois permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas culturais, sociais e econômicas desses grupos. Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas alinhadas, que valorizem o conhecimento tradicional e promovam a preservação da identidade cultural dessas comunidades. Além disso, ao reconhecer a relação simbiótica que

muitas vezes têm com a natureza e seus ciclos, a educação pode contribuir para o fortalecimento de práticas sustentáveis e para a conscientização sobre a importância da conservação ambiental.

Contudo, segundo Sartori (2023), os povos indígenas e outras comunidades tradicionais enfrentam desafios significativos na preservação e transmissão de seus conhecimentos tradicionais. Essa tarefa é ameaçada por várias pressões externas, incluindo a complexidade da sociedade contemporânea e a crescente mercantilização, ligadas ao discurso hegemônico. Esses fatores colocam em perigo a sobrevivência de seus saberes, práticas culturais e o uso sustentável de seus territórios, que são fundamentais para a sua existência.

Portanto, as pesquisas acadêmicas tornam-se aliadas ao registrar historicamente esses povos e também ao contribuir com reflexões sobre os problemas sociais que os afetam. Nesse contexto, destacamos o documentário “Povos da Murraria e seus costumes: língua, memória e cultura”<sup>2</sup>, dirigido pelos pesquisadores Silva e Seba (2021) no âmbito da Lei Aldir Blanc. O longa evidencia que os conhecimentos tradicionais, como a confecção de panelas e moringas de barro, cestos, cantigas e danças populares, estão gradualmente se perdendo entre as gerações mais jovens.

Sendo assim, dada a pertinência da problemática exposta, a questão que guiou esse estudo foi: quais foram as abordagens metodológicas adotadas nos estudos que investigaram povos e comunidades tradicionais mato-grossenses entre 2004 a 2020?

Nesse contexto, buscamos informações em artigos, livros, teses, dissertações disponibilizadas no Catálogo de teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Escolhemos essas plataformas, pois, os dados captados podem ser organizados por filtragens como: tipo, ano, autor, área de conhecimento, etc.

Para uma melhor compreensão, utilizamos os descritores “subjetividades”, “práticas e relações sociais” AND “comunidades tradicionais em Mato Grosso”, em um marco temporal definido a partir de 2004 até 2020, sendo um período chave para que compreendamos como a temática voltada aos Povos e Comunidades tradicionais no

---

<sup>2</sup> Acesse o material pelo link: [https://youtu.be/\\_YKQXceQBAk?si=6BI8UI\\_sRbeVMqb9](https://youtu.be/_YKQXceQBAk?si=6BI8UI_sRbeVMqb9)

estado foram pensadas e desenvolvidas no cenário acadêmico, tendo como pano de fundo, as mudanças e manifestações no âmbito político entre a primeira década do século XXI até meados de 2020, marcado pelo advento da Pandemia de COVID-19. Sendo assim, realizamos um apanhado geral dos resultados, distribuídos em dez produções distintas, buscando abranger cada um dos descritores supracitados.

A exclusão das produções levou em consideração o número de termos repetidos, pois, à medida que examinamos o material, percebemos que alguns trabalhos apresentavam dubiedade, uma vez que as teses, consideradas como o produto primário, foram sintetizadas em forma de artigos ou apresentadas em eventos científicos/acadêmicos, ou resultaram em livros. Dessa forma, o crivo das buscas voltou-se aos trabalhos que apresentassem grande proximidade ou totalidade dos termos com os descritores, permitindo estabelecer uma correlação entre as obras a partir das disposições de seus títulos.

**Tabela 01** – Quantitativo de produções científicas apuradas ao longo da pesquisa.

Quantidade de produções científicas	Descritores: “subjetividades de povos/comunidades tradicionais”	Descritores: “práticas - relações sociais”	Descritores: “comunidades tradicionais + Mato Grosso”
Localizadas	512	703	211
Excluídas	509	699	208
Selecionadas	3	4	3
<b>TOTAL</b>			10

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base nos levantamentos realizados no Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES/2023.

Uma vez iniciados os levantamentos, constatamos a dificuldade em encontrar um número expressivo de produções que seguissem os descritores, bem como os períodos pretendidos. Diante disso, tornou-se necessário explorarmos os recursos da plataforma Google Acadêmico, a qual possibilitou somar os resultados obtidos anteriormente com o Catálogo de teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Nessa ótica, os resultados foram organizados e apreciados a fim de compreender as abordagens metodológicas bem como os paradigmas utilizados pelos

autores, na expectativa de que essas informações viessem a contribuir para o desenvolvimento de pesquisas futuras. Diante do exposto, optou-se pelos pressupostos metodológicos do Estado da Arte, tendo em vista que esse protocolo pode promover uma leitura abrangente sobre as temáticas em evidência. Nas palavras de Ferreira (2002, p. 258, grifo nosso)

O “Estado da Arte” traz o desafio de **ir além do mapeamento das produções** científicas em diferentes campos do conhecimento, épocas e territórios, essa metodologia de caráter inventariante e descritiva busca conhecer “**em que condições** as teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários **têm sido produzidas**”.

Partindo deste prisma, podemos dizer que o “Estado da Arte” se diferencia da revisão bibliográfica tradicional, que apenas lista trabalhos existentes, ao se propor a fornecer uma análise crítica das produções científicas. Isso envolve compreender as fontes em sua complexidade, identificando padrões, tendências e lacunas no conhecimento. A abordagem inventariante e descritiva permite rastrear e catalogar as diversas contribuições científicas em diferentes campos, épocas e territórios, proporcionando uma visão panorâmica da evolução do conhecimento científico e das mudanças de paradigma em diferentes áreas do saber.

A abordagem descritiva do Estado da Arte é um meio eficiente de registrar e catalogar as diversas contribuições científicas em diferentes campos, épocas e territórios. Através dessa coleta metódica de informações, é possível obter uma visão panorâmica do que foi produzido ao longo do tempo e em diferentes lugares. Essa perspectiva histórica é inestimável para a compreensão da evolução do conhecimento científico e das mudanças de paradigma que moldaram as diferentes áreas do saber. (Silva; Carvalho, 2014).

No entanto, o verdadeiro desafio do “Estado da Arte” reside na compreensão das condições em que as teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários têm sido produzidas. Essa busca pelas circunstâncias e contextos em que as pesquisas emergem é crucial para uma análise aprofundada. Questões como contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, bem como avanços tecnológicos e mudanças de paradigma, podem

influenciar diretamente a produção do conhecimento (Soares, 2006; Megid Neto, Pacheco, 2001; Ferreira, 2002). Identificar essas condições é essencial para entender as motivações, limitações e perspectivas que direcionam a pesquisa em um campo específico.

Teoricamente, alguns dos autores que nortearam nossa pesquisa foram Almeida e Silva (2012), André (2001), Bezerra (2018), Carniello (2007), Cimos (2015), Diegues e Arruda (2001) Ferreira (2002), Filho (2010), Januário (2004), Monlevade, Costa e Cabral (2020), Neto *et al.* (2012), Pacini (2012) Pocock (2003), Santana e Grando (2008), Severino (2006), Silva e Carvalho (2014), Silva e Seba (2022), Triviños (1987), Zart e Bittencourt.

Por fim, esta discussão está organizada pela introdução, onde explicitamos a nossa trajetória de pesquisa; uma seção dedicada ao levantamento dos dados; e uma seção analítica seguida das conclusões.

## **POVOS TRADICIONAIS: ALGUMAS DEFINIÇÕES E FUNCIONAMENTOS**

### **Levantamentos e resultados**

Ao direcionarmos nossa atenção ao estudo acerca das comunidades e povos tradicionais, evidenciamos que em um país constituído por estados caracterizados por uma diversidade étnica, racial e cultural tão ampla, garantir direitos para promover o bem-estar social da população, especialmente dos povos e comunidades tradicionais, representa um grande desafio. É evidente que muitas dessas comunidades permanecem invisíveis e silenciadas pelas pressões econômicas, questões fundiárias, processos de discriminação e exclusão social provocados pelo histórico processo de colonização e exploração. Por essa ótica:

[...] **os povos indígenas, as comunidades remanescentes de quilombos, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os povos ciganos, os povos de terreiro, os pantaneiros** (do pantanal mato-grossense e sul-mato-grossense), os **faxinalenses** do Paraná e região (que consorciavam o plantio da erva-mate com a suinocultura e com o extrativismo do pião a partir do uso comum do território), as **comunidades de fundos de pasto** da Bahia (que praticam a caprinocultura em territórios de uso comum), os **caiçaras** (pescadores artesanais marítimos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, que consorciavam a pesca artesanal e extrativismo em áreas comuns com o cultivo), os **geraizeiros** (que exercem ocupação tradicional dos gerais ou cerrado), os **apanhadores de flores** sempre-vivas (que

tradicionalmente exerciam o extrativismo em áreas de uso comum nas campinas, hoje cercadas em grande medida pela monocultura do eucalipto e pela criação de unidades de conservação de proteção integral), entre outros que, somados, **representam parcela significativa da população brasileira e ocupam parte considerável do território nacional** (CIMOS, 2015, p.15, grifo nosso).

Como vimos, esses povos e comunidades tradicionais constituem grupos culturalmente distintos, caracterizados por suas próprias condições sociais, culturais e econômicas, mantendo relações específicas com o território e o meio ambiente em que vivem. Além disso, esses grupos pautam-se pelo princípio da sustentabilidade, visando garantir a sobrevivência das gerações presentes sob aspectos físicos, culturais e econômicos, ao mesmo tempo que asseguram as mesmas oportunidades para as futuras gerações.

Sendo assim, o levantamento desenvolvido por nós foi realizado durante os meses de abril e julho de 2023, resultando na seleção de 10 produções que abordaram a temática em questão. Para apresentar essas produções de forma mais clara, organizamos as principais informações encontradas na Tabela 02.

**Tabela 02** – Produções acadêmicas/científicas selecionadas.

Programa/ Instituição de Ensino Superior	Ano	Título	Paradigma	Classificação quanto técnica/ instrumento de coleta de dados
PPGEDU/UFSCAR	2004	Caminhos da Fronteira: Educação e Diversidade em Escolas da Fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres/MT).	Qualitativo.	Observação participante, Entrevistas semiestruturadas.
PPGCB/ UNESP	2007	Estudo etnobotânico nas comunidades de Porto Limão, Porto Alambrado e Campo Alegre, na fronteira Brasil- Bolívia, Mato Grosso, Brasil.	Qualitativo.	Pesquisa-ação, Entrevistas, Análise documental.
PPGCA/UNEMAT	2008	Povos tradicionais e meio ambiente: educação ambiental numa perspectiva intercultural em Cáceres, MT.	Qualitativo.	Pesquisa-ação, Entrevistas.
UFMG	2010	Quilombos e Povos Tradicionais	Quantitativo	Análise documental.

UFMT	2012	Espaços pantaneiros -relato sobre o cotidiano em uma fazenda tradicional na região da fronteira Brasil-Bolívia: elos com a educação não-escolarizada.	Qualitativo	Entrevistas, Observação direta.
PPGAS/UFRGS	2012	Identidade e território chiquitano na fronteira (Brasil-Bolívia).	Qualitativo	Entrevistas: abertas e semiestruturadas.
UNEMAT	2012	Educação ambiental: praxis de uma comunidade tradicional no entorno do parque nacional do pantanal mato-grossense.	Qualitativo	Entrevista semiestruturada.
PPGA/UFPE	2018	Águas em movimento: um olhar sobre as práticas sociais do pantaneiro no seu ambiente, o Pantanal.	Qualitativo	Observação participante, Entrevistas semiestruturadas.
UNEMAT	2020	Culturas e práticas sociais solidárias: leituras freireanas.	Qualitativo	Análise documental, Estudo de caso.
UFF	2020	Pesquisa sobre comunidades Tradicionais em Mato Grosso: a "Unidade do Diverso".	Qualitativo	Análise documental.

**Fonte:** Autores, 2023.

Partindo das informações dispostas na Tabela 02, evidencia-se que os paradigmas identificados nos trabalhos estão ligados à natureza da pesquisa, no caso, uma pesquisa qualitativa. O que permite estabelecer uma ligação entre o que foi produzido, não apenas pela temática central. Mas, também, pelo viés metodológico aderido nas pesquisas em destaque, tendo em vista que:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, “interacionismo simbólico”, “perspectiva interna”, “interpretativa”, “etnometodologia”, “ecológica”, “descritiva”, “observação participante”, “entrevista qualitativa”, “abordagem de estudo de caso”, “pesquisa participante”, “pesquisa fenomenológica”, “pesquisa-ação”, “pesquisa naturalista”, “entrevista em profundidade”, “pesquisa qualitativa e fenomenológica”, e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade. (Triviños, 1987, p.124).

Tomando esta lente, é importante reconhecer que a pesquisa qualitativa se

distingue da pesquisa quantitativa por sua ênfase na compreensão em profundidade dos fenômenos sociais, em vez de se concentrar em números e estatísticas, por exemplo. Isso não significa que a pesquisa qualitativa seja incompatível com a pesquisa quantitativa; pelo contrário, muitas vezes, elas podem ser complementares e utilizadas em conjunto para abordar uma questão de pesquisa de maneira mais abrangente.

Uma das características marcantes da pesquisa qualitativa é sua abordagem interpretativa da realidade. Isso significa que os pesquisadores que adotam essa abordagem tendem a se concentrar na compreensão das perspectivas e significados dos participantes em seus contextos sociais, como pôde ser evidenciado nas pesquisas elencadas durante nosso estudo. Outra característica importante da modalidade de pesquisa em questão é a coleta de dados em ambientes naturais, como observação participante e estudo de campo. Isso permite aos pesquisadores emergirem nas situações em estudo e obter leituras mais profundas sobre as experiências dos sujeitos, como ocorre em parte das obras analisadas.

No entanto, é importante notar que, dentro do campo da pesquisa qualitativa, existem diversas abordagens teóricas e epistemológicas. Alguns pesquisadores podem rejeitar totalmente a pesquisa quantitativa, enquanto outros podem ver valor em ambas as abordagens. Isso reflete a diversidade de perspectivas e opiniões dentro da pesquisa qualitativa, traduzindo-se, por exemplo, em uma pesquisa de natureza quali quantitativa.

Além disso, é fundamental reconhecer que a pesquisa lida como qualitativa não é isenta de desafios. Nesse sentido, a subjetividade do pesquisador e a interpretação dos dados podem ser pontos de debate. Portanto, é essencial que os pesquisadores sejam transparentes em relação aos métodos utilizados e às decisões tomadas ao longo do processo de pesquisa. Por esse motivo, Triviños (1987) considera que a pesquisa qualitativa é uma abordagem rica e diversificada que se concentra na compreensão aprofundada da realidade social, valorizando a interpretação e a perspectiva dos participantes. Além disso, oferece uma variedade de métodos e técnicas, cada um com suas próprias características e desafios, e desempenha um papel essencial no avanço do conhecimento nas ciências sociais.

Diante do exposto, ao focarmos nas pesquisas desenvolvidas no âmbito das

ciências sociais e educação, observamos que a maioria dos trabalhos tem privilegiado a abordagem qualitativa. Essa abordagem permite ao pesquisador estabelecer um contato direto com o objeto de pesquisa e o campo, utilizando diversas técnicas e ferramentas, tais como entrevistas semiestruturadas, imersão, pesquisa de campo e análise documental. Essa preferência pela abordagem qualitativa é evidenciada nos trabalhos de Januário (2004), Carniello (2007), Santana e Grando (2008), Neto *et al.* (2012), Pacini (2012), Almeida e Silva (2012), Bezerra (2018), Monlevade; Costa; Cabral (2020), Zart e Bittencourt (2020). Neles, os instrumentos e técnicas adotados para o levantamento e análise de dados, seja de forma conjunta ou isolada, possibilitaram uma compreensão mais abrangente das especificidades dos sujeitos e lugares pesquisados.

Ao incorporar em grande medida o cerne do paradigma qualitativo, essencial para compreender as dinâmicas e práticas sociais de Povos e Comunidades Tradicionais através de suas historicidades, permeadas por memórias e saberes, torna-se possível estabelecer e entender a relação de determinados sujeitos e comunidades com o trabalho, seus meios de produção de vida e o meio ambiente.

André (2001) expressa que a abordagem qualitativa, ao adquirir dados descritivos diretamente do objeto de pesquisa, enfatiza mais o processo do que o produto, interessando-se em compreender o ponto de vista dos participantes. Portanto, nas produções elencadas e analisadas, a peculiaridade dos objetivos propostos, juntamente com a imersão do pesquisador no campo de estudo, permitiu uma maior proximidade com os indivíduos que vivenciam o contexto pesquisado.

Por conseguinte, observamos que as produções estão distribuídas em diferentes instituições e programas de pós-graduação, em geral, relacionados às ciências humanas, estudos antropológicos, etnográficos, sociológicos e ambientais, em um marco temporal que compreende o período de 16 anos.

A escolha deste marco temporal, entre os anos de 2004 e 2020, foi de fundamental importância para observar e compreender como as pesquisas elencadas desenvolveram-se e ligaram-se a marcos legais voltados aos Povos e Comunidades Tradicionais nos idos dos anos 2000 até recentemente, como o Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que institui a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF); Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que institui a

Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT); Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, que institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO); Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015 – “Lei da Biodiversidade” – a qual dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; Decreto nº 8.750, de 09 de maio de 2016, que institui o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT).

Por mais que algumas das produções destacadas nesta pesquisa não tenham utilizado nenhuma ou poucas das normativas descritas acima, torna-se possível observar que muitas das produções se conectam por intermédio da forma como os sujeitos e suas subjetividades são abordados, imprimindo uma similaridade no trato do objeto, da metodologia e dos objetivos estabelecidos. Nesse sentido, destacam-se o estudo de Monlevade, Costa e Cabral (2020), que buscou compreender a relação entre os sujeitos, o meio ambiente e o trabalho através de uma lente voltada à cultura, organização e historicidade de determinadas comunidades e povos além de suas produções de vida partindo de uma abordagem histórico-dialética.

O trabalho de Pacini (2012), fornece uma ampla abordagem acerca das populações presentes no território de fronteira entre Brasil e Bolívia, pautando-se em debates em torno de questões singulares sobre os Chiquitanos e suas singularidades em um território marcado por fronteiras geográficas e culturais, para além da abordagem de marcos legais que conduzem a discussão. Por esse prisma, contamos com o trabalho de Carniello (2007), desenvolvido em comunidades próximas à fronteira entre Brasil e Bolívia, como a Comunidade Tradicional do Porto Limão e arredores, com foco no conhecimento popular da referida comunidade sobre a flora local, partindo de uma perspectiva etnobotânica. Considerando os conhecimentos relacionados ao uso e manutenção de recursos naturais, como o manejo de plantas para fins diversos, por exemplo.

O mesmo pode ser evidenciado em Almeida e Silva (2012), que buscaram compreender as relações entre os sujeitos da comunidade tradicional Barra do São Lourenço, no Pantanal Mato-grossense, com o ambiente e seus recursos naturais, tomando como ponto de partida suas práticas sociais e interações cotidianas. Nesse

sentido, seguem os trabalhos de Bezerra (2018), vislumbrando as práticas e relações sociais de comunidades ribeirinhas para com a região do Pantanal, suas formas de organização e a relação com o trabalho. O que também é evidenciado na pesquisa de Guarim, Carniello e Figueiredo (2012), que promove uma discussão acerca da educação ambiental vinculada aos saberes de povos tradicionais da região de Cáceres – MT, considerando a historicidade e epistemes dos sujeitos analisados.

Ademais, Filho (2010) dedica seu estudo aos marcos regulatórios inerentes aos povos e comunidades tradicionais, apresentando uma discussão sobre direitos, pertencimento e identidade. Um dos fios condutores dessa análise é uma abordagem histórica sobre esses povos. Por outro lado, a obra de Zart e Bittencourt (2020) reúne uma gama expressiva de trabalhos que abordam culturas e práticas sociais solidárias, promovendo discussões que destacam a educação e a educação do campo, reflexões sobre práticas libertadoras por uma perspectiva freiriana, além da economia solidária e da autogestão.

Essas são práticas sociais e educacionais voltadas à cultura da solidariedade. Nesse contexto, as abordagens acerca de saberes e práticas sociais, estruturas de relações e educação popular estão diretamente ligadas ao estudo sobre povos e comunidades tradicionais, uma vez que essas comunidades se destacam por sua diversidade cultural e suas formas de organização social, além da relação singular com seu território e seu modo de vida.

### **Leitura dos dados**

Quanto às abordagens de marcos legais, 80 % das produções elencadas abordaram normativas e regimentos acerca das temáticas centrais da discussão, como Filho (2010), Januário (2004), Pacini (2012), Santana e Grandó (2008), Neto *et al.* (2012), Almeida e Silva (2012), Bezerra (2018), Monlevade, Costa e Cabral (2020). Por outro lado, 98% dos trabalhos envolveram entrevistas, imersão em campo e análise documental, bem como a observação participante, como Pacini (2012), Januário (2004), Carniello (2007), Santana e Grandó (2008), Neto *et al.* (2012), Almeida e Silva (2012), Bezerra (2018), Monlevade, Costa e Cabral (2020), Zart e Bittencourt (2020).

Ao contemplarmos o levantamento das produções de forma mais analítica,

conclui-se que 90 % dos trabalhos abordaram a relação de povos e comunidades tradicionais com recursos naturais e o meio ambiente, bem como a organização das estruturas sociais dessas comunidades atreladas aos elementos da natureza e ao território. Como é evidenciado nas pesquisas de Pacini (2012), Januário (2004), Carniello (2007), Santana e Grandó (2008), Neto *et al.* (2012), Almeida e Silva (2012), Bezerra (2018), Monlevade, Costa e Cabral (2020), que desempenham um estudo acerca da relação entre comunidades e povos ao meio ambiente, a etnobotânica, à relação com trabalho e modo de vida e aos saberes tradicionais.

Não obstante, temos Zart e Bittencourt (2020) que, por meio de uma seleção de obras e autores, trabalham com conceitos atrelados às práticas sociais de comunidades, suas culturas, a relação do homem com o campo e a natureza e o trabalho. Nesse sentido, as pesquisas apresentaram resultados satisfatórios ao evidenciarem as riquezas e pluralidades de conhecimentos na complexa teia que constitui os espaços multiculturais assistidos. O que também pode ser evidenciado no trabalho de Filho (2010), ao apresentar um debate acerca dos marcos legais que constituem direitos alcançados por quilombos e Comunidades tradicionais ao longo da história.

### **Considerações finais**

A abordagem do Estado da Arte mostrou-se eficiente para promover uma leitura abrangente das produções científicas relacionadas à temática central, superando o mero mapeamento bibliográfico. Essa abordagem permitiu compreender as fontes em sua complexidade, identificar alguns padrões, tendências e possíveis lacunas no conhecimento, bem como compreender as condições em que as pesquisas têm sido produzidas. Por conseguinte, o presente estudo contribuiu para o entendimento das diferentes abordagens metodológicas empregadas nas pesquisas relacionadas à temática central utilizada como norte durante a pesquisa: as subjetividades e práticas sociais de Povos e Comunidades Tradicionais.

As informações obtidas a partir dessa análise crítica são fundamentais para o desenvolvimento de projetos e pesquisas em desenvolvimento, bem como para o avanço do conhecimento científico nessa área. Além disso, a pesquisa reforçou a importância de considerar o contexto social, político, econômico e cultural em que as

pesquisas são realizadas para uma análise aprofundada e uma interpretação adequada das produções científicas.

O que nos permite compreender que a busca contínua por um conhecimento mais profundo e abrangente, utilizando metodologias apropriadas, é essencial para o progresso científico e para a compreensão das realidades das comunidades tradicionais e de outros grupos culturais distintos. Através do comprometimento com pesquisas rigorosas e éticas, podemos avançar em direção à construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e sustentável.

Sendo assim, esta discussão pode contribuir para a área da Educação no sentido de fornecer um panorama sobre o que se vem discutindo no Brasil sobre povos e comunidades tradicionais.

### **Referências**

ALMEIDA, M. A.; SILVA, C. J. educação ambiental: práxis de uma comunidade tradicional no entorno do parque nacional do pantanal mato-grossense. **ECS**, Sinop/MT, v.2, n.2, p.78-93, jul./dez. 2012.

BARBOSA, C. **Governo Bolsonaro é o maior desafio para os indígenas desde colonização, afirma Cimi.** Dez, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/12/12/governo-bolsonaro-e-o-maior-desafio-para-os-indigenas-desde-colonizacao-afirma-cimi>. Acesso em: 1 out. 2023.

BEZERRA, E. M. A. **Águas em movimento: um olhar sobre as práticas sociais do pantaneiro no seu ambiente, o Pantanal.** 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.040**, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF, 2007. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm). Acesso em: out. 2023.

MEGID NETO, J.; PACHECO, D. **Pesquisas sobre o ensino de Física no nível médio no Brasil: concepção e tratamento de problemas em teses e dissertações.** In: NARDI, R. (Org.) Pesquisas em Ensino de Física. São Paulo: Escrituras, 2. ed. 2001, p. 15-30.

CARNIELLO, M. A. **Estudo etnobotânico nas comunidades de Porto Limão, Porto Alamedado e Campo Alegre, na fronteira Brasil/Bolívia, Mato Grosso, Brasil.** 2007. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas) Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

DIEGUES, A.; ARRUDA, R. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.** MMA.

Brasília. 2001

CIMOS – Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais. **Direitos de povos e comunidades tradicionais de Minas Gerais**. Ministério Público de Minas Gerais Exemplar: a pesquisa sobre alfabetização. Perspectiva, 24, 2, 393-417. 2006.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

COSTA FILHO, A. **Quilombos e Povos Tradicionais**. GESTA – UFMG. 2011. Disponível em: <[http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/TAMCCOSTA\\_FILHO\\_Aderval\\_Quilombos\\_e\\_Povos\\_Tradicionais.pdf](http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/TAMCCOSTA_FILHO_Aderval_Quilombos_e_Povos_Tradicionais.pdf)>. Acesso em: 12 de agosto. 2023.

GRANDO, B. S.; SANTANA, R. H. **Povos Tradicionais e Meio Ambiente: educação ambiental numa perspectiva intercultural em Cáceres-MT**. In: III FÓRUM DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE, 2008, Tangará da Serra-MT. III FÓRUM DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE. Cáceres-MT: Unemat, 2008. p. 1-10.

JANUÁRIO, E. R da S. **Caminhos da Fronteira: educação e diversidade em escolas da fronteira Brasil-Bolívia (Cáceres/MT)**. Cáceres: Unemat Editora, 2004

MIRANDA, A. C. P. **Povos e comunidades tradicionais: análise do processo de construção sociológica e jurídica da expressão**. São Luís: UFMA, Centro de Ciências Humanas, 2012.

MONLEVADE, A. P. B.; COSTA, J. S.; CABRAL, C. A. **Pesquisas sobre comunidades tradicionais em Mato Grosso: a “unidade do diverso”**. Trabalho Necessário, v. 18, nº 37, set-dez, 2020. p.1 – 20.

NETO, G. G.; GUARIM, V. L. M. S; CARNIELLO, M. A.; FIGUEIREDO, Z. N. **Espaços pantaneiros - relato sobre o cotidiano em uma fazenda tradicional na região da Fronteira Brasil-Bolívia: elos com a educação não-escolarizada**. FLOVET - Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora Vegetação e Etnobotânica, [S. I.], v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/flovet/article/view/785>. Acesso em: 19 nov. 2023. FLOVET, n. 4, dezembro 2012 ISSN 1806–8863

PACINI, A. **Identidade étnica e território chiquitano na fronteira (Brasil-Bolívia)** São Paulo: Escrituras. 2001.

SARTORI, S. G. **Proteção dos conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais: inventários culturais como instrumentos de salvaguarda à luz da inovação e da gestão pública**. 103f. 2022. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). Universidade Brasília, Centro de apoio ao desenvolvimento tecnológico, Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Brasília, 2022.



SEVERINO, A. J. **Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento.** Revista Diálogo Educacional, vol. 9, núm. 26, janeiro-abril, 2009, pp. 13-27.

SILVA, J. C.; SEBA, A. L. D.V. **Povos da Morraria e seus costumes: língua, memória e cultura.** Youtube, 27 fev. 2022. Disponível em: [https://youtu.be/\\_YKQXceQBAk?si=6BI8UI\\_sRbeVMgb9](https://youtu.be/_YKQXceQBAk?si=6BI8UI_sRbeVMgb9). Acesso em: 18 nov. 2023.

VASCONCELLOS, V. M. R.; SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R.T. **O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento.** In: Educação, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set.-dez. 2020.

SOARES, M. B. (2006). **Pesquisa em educação no Brasil – continuidades e mudanças. Um caso exemplar: a pesquisa sobre alfabetização.** Perspectiva, 24(2), 393–417. <https://doi.org/10.5007/%x>

SOUZA, R. **Relatório aponta explosão de violência contra indígenas na gestão Bolsonaro.** Correio Brasiliense. Jul, 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/07/5112082-relatorio-aponta-explosao-de-violencia-contraindigenas-na-gestao-bolsonaro.html>. Acesso em: 1 out. 2023.

ZART, L. L.; BITTENCOURT, L. P. (Org.) **Culturas e práticas sociais: leituras freireanas.** Cáceres: UNEMAT Editora, 2020.

Recebido: 20/10/2023

Aprovado: 25/11/2023

Publicado: 31/12/2023

